05/05/2026

# 1º Encontro: Caminhos da Inclusão Educacional (ERER/EDSG)

## Unidade Regional de Ensino de Avaré

Sthefanie Kalil Kairallah
Coordenadora de Equipe Curricular

Geraldo Rosolen Junior
Professor Especialista em Currículo

Secretaria da Educação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Boas-vindas

# Olá! Sejam bem-vindos à nossa formação!



# Objetivos

- Alinhar orientações pedagógicas;
- Fortalecer o trabalho formativo nas unidades escolares;
- Dirimir dúvidas sobre ações relacionadas à Inclusão Educacional.



## Combinados

Pedimos, por gentileza, que:

- Mantenham os microfones fechados durante a exposição;
- Anotem suas dúvidas ao longo da formação;
- Utilizem o recurso “levantar a mão” no momento destinado ao tira-dúvidas, ao final da apresentação.



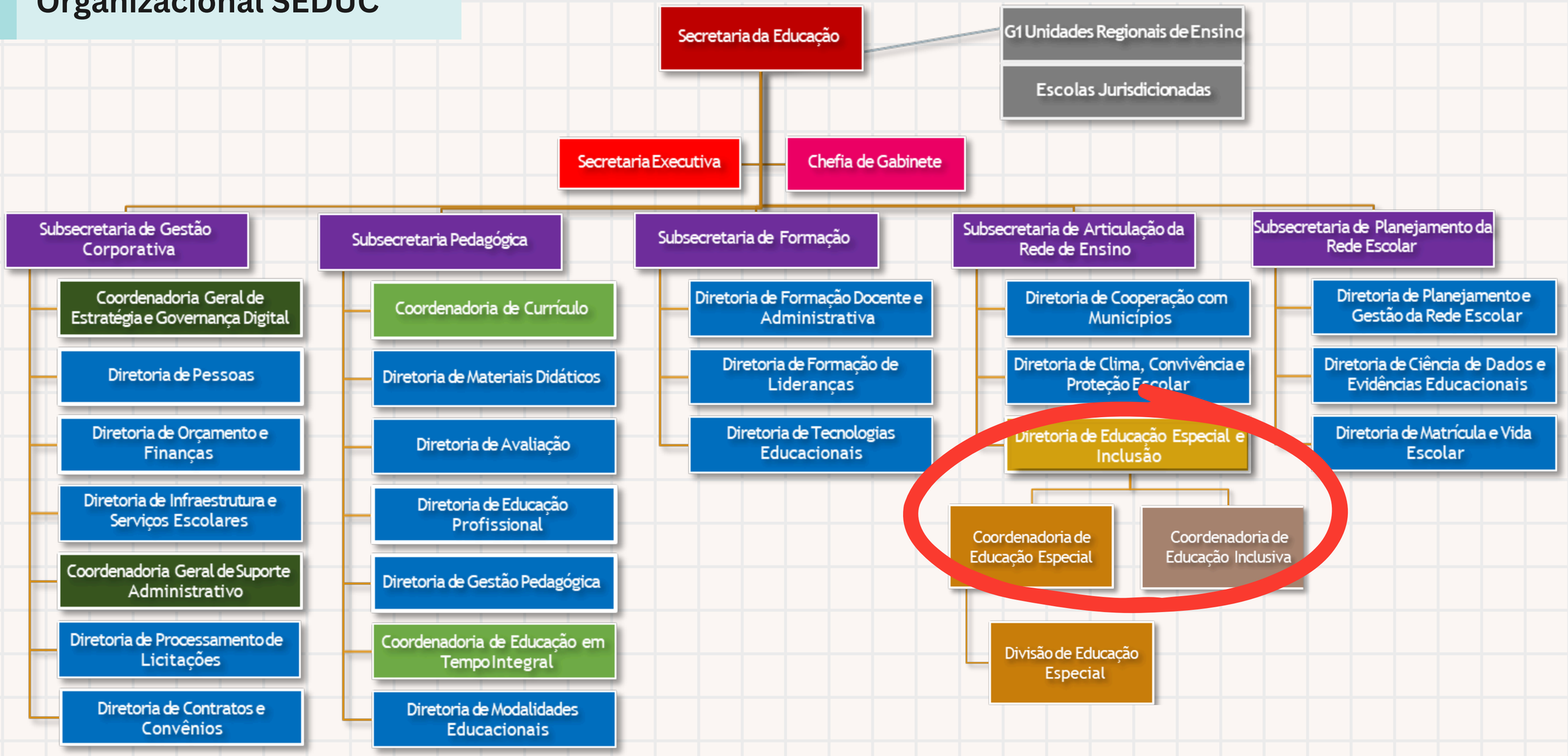
Pauta



# O que abordaremos?

1. Organizacional SEDUC
2. PNEERQ
3. ERER na URE
4. Autodeclaração nas escolas
5. Material de divulgação
6. Plano de ação

# 1 Organizacional SEDUC





# PNEERQ

Política Nacional de Equidade,
Educação para as Relações Étnico-Raciais
e Educação Escolar Quilombola

# PNEERQ

Política Nacional de Equidade,
Educação para as Relações Étnico-Raciais
e Educação Escolar Quilombola

*ESTADO DE SÃO PAULO ADERIU EM 14 DE MAIO DE 2024*

- Combater as desigualdades étnico-raciais que ainda permeiam o sistema educacional brasileiro.
- Promover a inclusão da cultura afro-brasileira e quilombola em toda a educação básica do país.
- Estratégia contínua e essencial para a equidade racial na educação.

## AÇÕES ESTRUTURANTES:

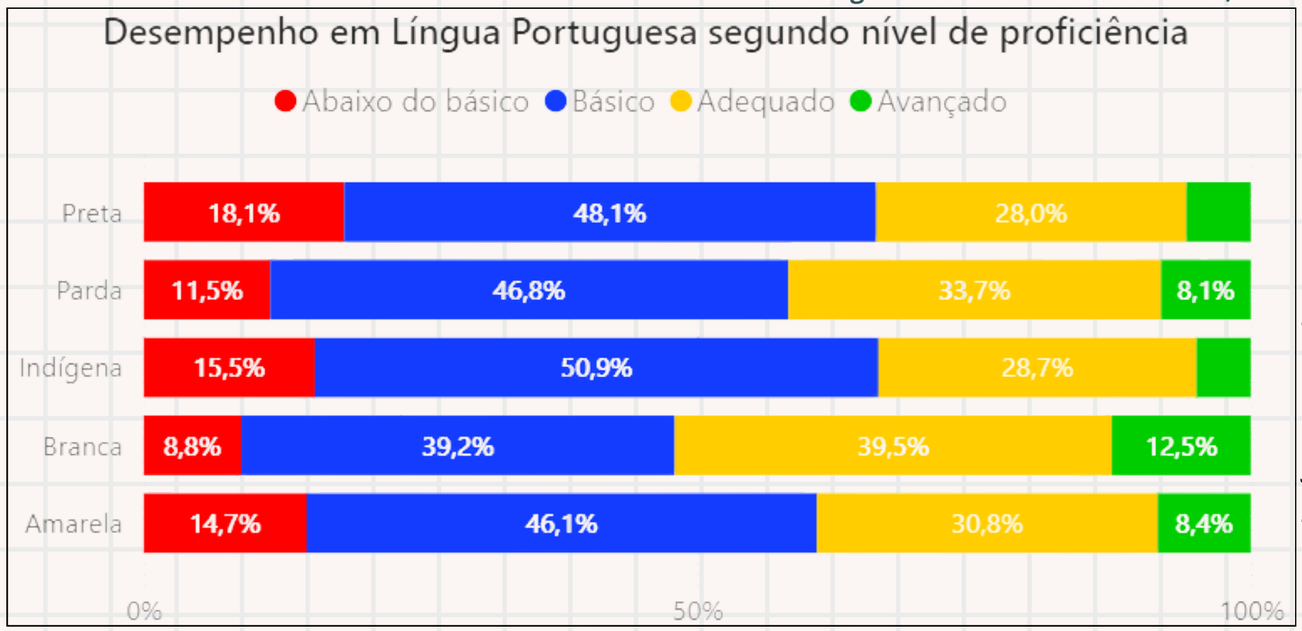
- *Superação das desigualdades de acesso e aprendizagem*, principalmente no ensino infantil e médio, beneficiando crianças negras e estudantes quilombolas;
- *Formação continuada de profissionais da educação*, capacitando-os para lidar com as questões étnico-raciais de maneira eficaz e sensível;
- *Desenvolvimento de materiais pedagógicos e projetos interdisciplinares* que integrem a história e cultura afro brasileira e quilombola ao currículo escolar, refletindo a diversidade presente em nossas comunidades.

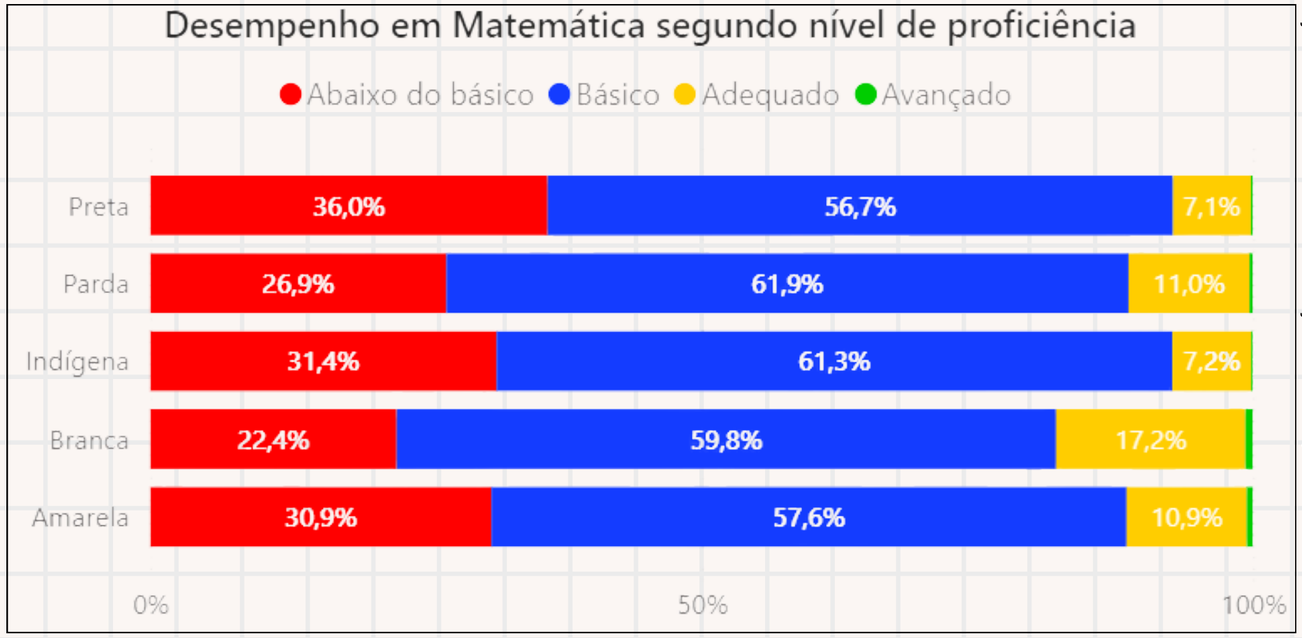
# Por que a PNEERQ foi criada?

- Desigualdades raciais afetam o acesso e permanência de estudantes negros(as) nas escolas.
- Há uma persistente desigualdade de oportunidades educacionais:

1. Reflexo no desempenho acadêmico e trajetórias de vida
2. Acesso desigual à educação: Crianças negras têm menos acesso a creches e escolas.
3. Estudantes negros têm taxas de conclusão muito inferiores às de estudantes brancos.
4. Alfabetização de crianças pretas e pardas apresenta números alarmantes de atraso em relação às crianças brancas.

**Diagnóstico - Estado de São Paulo, 2021**




**Painel de monitoramento da PNEERQ**

Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola

## 2 PNEERQ

**“Há uma relação entre corporeidade, individualidade e sociabilidade. Essa relação vai também definir a cidadania. Nesse país, por exemplo, a cidadania dos negros é afetada pela corporeidade.”**



Milton Santos

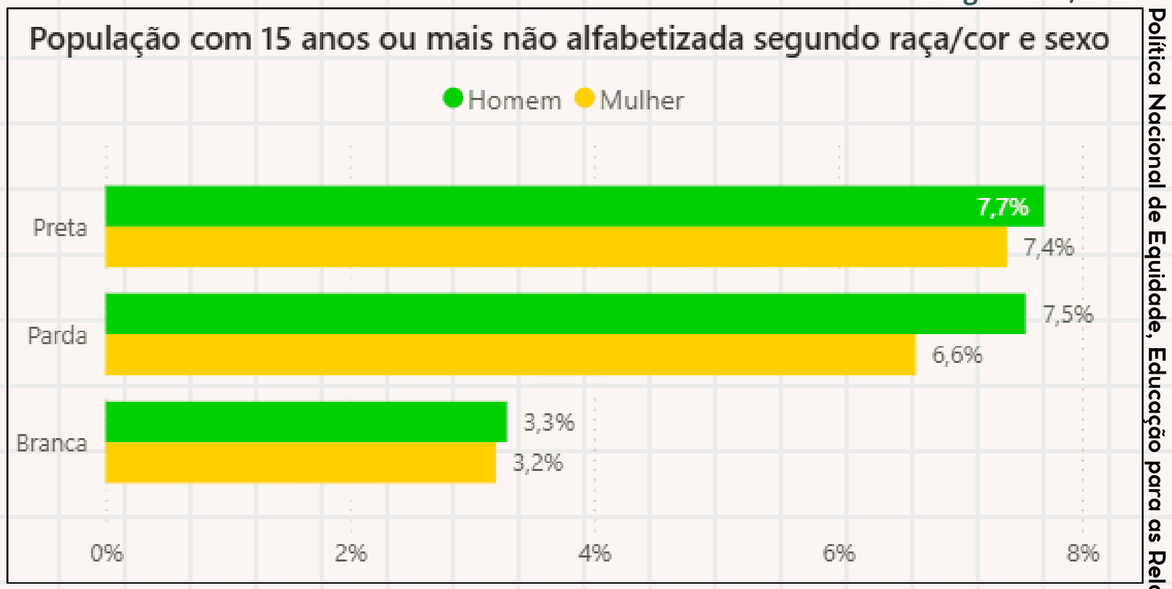
Necessidade de um planejamento que:

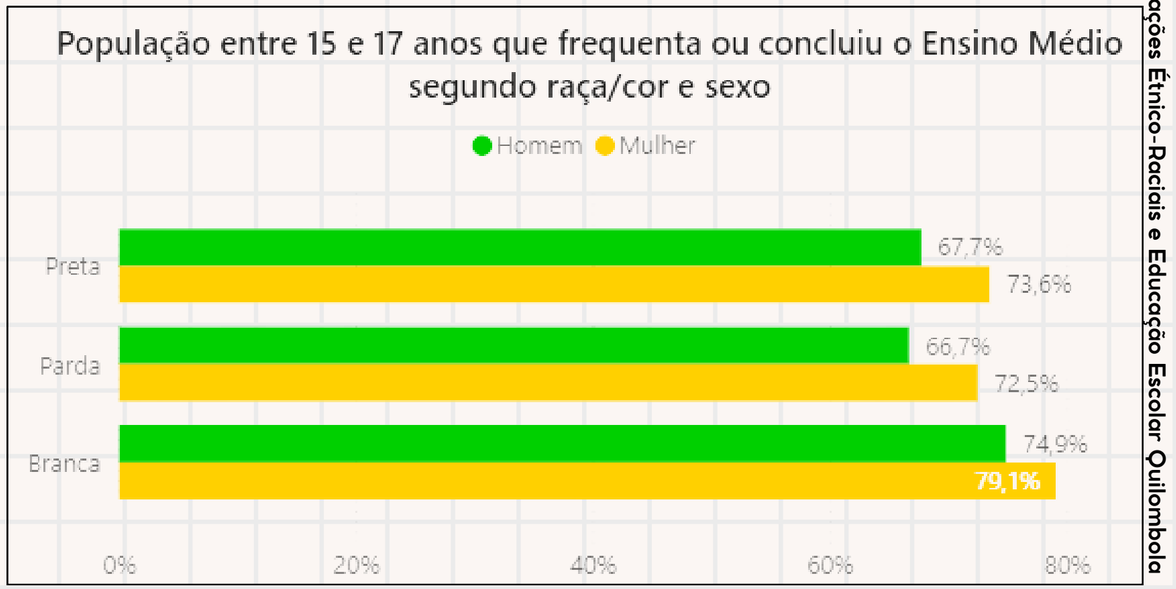
*valorize a diversidade étnico-racial*

**fortaleça o pertencimento**

**amplie oportunidades de aprendizagem.**

Diagnóstico, 2023




Painel de monitoramento da PNEERQ

Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola

Secretaria da Educação SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

## 3 ERER na URE



*Chimamanda Ngozi Adichie*

> escrevia exatamente o tipo de história que lia: todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis, brincavam na neve, comiam maças e falavam muito sobre o tempo e sobre como era bom o Sol ter saído. Escrevia sobre isso apesar de eu morar na Nigéria

# 3 ERER na URE

A Lei 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645/2008 orienta de forma objetiva o trabalho pedagógico ao estabelecer, no § 1º do art. 26-A:

"O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como *o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.* "

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

## O QUE TRABALHAR:

- História da África e dos africanos;
- A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil;
- A cultura negra e indígena brasileira;
- O negro e o indígena na formação da sociedade nacional.

Conteúdos estruturantes do currículo, que devem estar previstos no planejamento anual e articulados aos objetivos de aprendizagem.

## COMO TRABALHAR:

- Resgatar contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Desenvolva abordagens que evidenciem valorizações, protagonismos, produções intelectuais, resistências e contribuições históricas, superando perspectivas restritas à escravização e garantindo transversalidade e continuidade das ações.

**EVITE**

Apresentar esses povos pelo viés da dor, escravidão ou sofrimento;

# 3 ERER na URE



## MAIO

Calendário afirmativo

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

Dia 2 - Nasce, o cantor e compositor Ataulfo Alves, 1909;

Dia 3 - Nasce, o geógrafo Milton Santos, 1933;

Dia 8 - Nasce, Rebeca Andrade, maior medalhista do Brasil em Olimpíadas e a primeira mulher brasileira a conquistar uma medalha de ouro na ginástica, 1999;

Dia 9 - Morre o abolicionista, André Rebouças, 1898;

Dia 13 – Lei Áurea extingue a escravidão no Brasil, 1888. Nasce, o escritor Lima Barreto, 1881;

Dia 14 - Líderes da Revolta dos Malês são fuzilados em Salvador, 1835;

Dia 17 - Dia Internacional de Combate À LGBTfobia;

Dia 18 - Criado o Conselho Nacional de Mulheres Negras, 1950;

Dia 19 - Condecoração pela Força Aérea Brasileira (FAB) com a Medalha Santos Dumont de Honra ao Mérito à Sonia Guimarães, 2023;

Dia 31 - Tombamento do Terreiro do Engenho Velho, 1984.



Secretaria da Educação SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO









### REBECA ANDRADE: PARA ALÉM DO OURO

A imagem de Rebeca Andrade sendo reverenciada no pódio talvez diga mais sobre sua trajetória do que qualquer lista de medalhas. Ali, duas das maiores ginastas do mundo, adversárias diretas, se curvam não apenas diante de uma vitória, mas de tudo o que ela passou a representar naquele momento. Não é um gesto comum no esporte de alto rendimento. É reconhecimento.

Nas Olimpíadas de Paris, após conquistar o ouro no solo, Rebeca foi homenageada por Simone Biles e Jordan Chiles, que se ajoelharam diante dela no pódio. A cena, que rapidamente se tornou uma das mais emblemáticas dos Jogos, surgiu de forma espontânea, como forma de reconhecer sua grandeza e o que ela representa para o esporte . Mais do que celebrar uma campeã, o gesto apontava para algo maior: respeito entre iguais, admiração construída na disputa e a consciência de que aquele era um momento histórico.

E é justamente aí que a trajetória de Rebeca ganha outra dimensão. Seus títulos, que a colocam como a maior medalhista olímpica da história do Brasil, são fundamentais, mas não explicam sozinhos o impacto de sua presença. Ela é fruto de um percurso que envolve talento, disciplina, acesso ao esporte e também permanência, algo muitas vezes negligenciado quando se fala em alto rendimento. Sua carreira não foi linear, mas construída ao longo do tempo, com apoio técnico, estrutura e continuidade.



A ginasta brasileira Rebeca Andrade posa com o prêmio de Retorno do Ano no 26º edição do Laureus World Sports Awards, realizada em Madri, em 21 de abril de 2025. Com a conquista, tornou-se a primeira brasileira a vencer o chamado "Oscar do Esporte".



"Ela é incrível. Uma lenda. Devemos reconhecer o trabalho dela. Ficamos muito felizes por esse pódio ter sido formado por mulheres pretas. Era muito importante para nós isso. Senti que era necessário (a reverência)" - Jordan Chiles.

Ao mesmo tempo, Rebeca redefine referências. Em uma modalidade marcada por padrões, ela amplia o imaginário de quem pode chegar ao topo, não como exceção, mas como possibilidade concreta. Sua excelência técnica e sua consistência competitiva fazem com que ela seja reconhecida, antes de tudo, pelo que entrega em cena: desempenho.

Por isso, a reverência no pódio não é apenas simbólica. Ela sintetiza uma mudança de olhar. Rebeca Andrade não está ali como surpresa, nem como "história improvável". Ela está ali como parâmetro. E talvez seja exatamente isso que a torna um símbolo tão potente para novas gerações: não só porque venceu, mas porque mudou o lugar de onde se olha quem pode vencer.

**Para saber mais:**

bit.ly/3P07ISQ

bit.ly/4njKwpR

bit.ly/4tbdrOI





## SUGESTÕES FORMATIVAS

***Objetivo***

Refletir sobre os processos de construção de reconhecimento no esporte e na sociedade, problematizando como trajetórias, imagens e narrativas produzem referências, e discutindo o papel da escola na ampliação de horizontes de possibilidade para diferentes sujeitos.

***1. Leitura orientada da imagem (pódio)***

*Propor inicialmente a observação da imagem do pódio com a legenda da frase Jordan Chiles, conduzindo com perguntas como:*

- *O que está acontecendo nessa cena?*
- *Por que esse gesto chama atenção em uma competição esportiva?*
- *O que significa atletas adversárias se ajoelharem diante da vencedora?*
- *Essa imagem valoriza apenas a vitória ou algo além dela?*

*Introduzir a imagem da premiação Laureus e problematizar:*

- *O que essa imagem comunica sobre reconhecimento?*
- *Há diferença entre vencer uma competição e ser premiada internacionalmente?*
- *O que essa conquista representa no cenário esportivo mais amplo?*

*A imagem amplia o debate ao mostrar que o reconhecimento não se limita ao momento da competição.*

***2. Articulação com o texto***

*Após essa problematização, introduzir o texto e conduzir:*

- *O texto fala mais de vitória ou de reconhecimento?*
- *O que significa "para além do ouro" nesse contexto?*
- *Que elementos da trajetória da atleta ajudam a compreender esse reconhecimento?*

***3. Para formação docente (ATPC):***

*Encaminhar a discussão para a prática:*

- *Como temos narrado trajetórias de sucesso em sala de aula?*
- *Estamos reforçando ideias de "exceção" ou ampliando possibilidades reais?*
- *Quais referências/protagonistas aparecem com mais frequência em nossos materiais? Há diversidade de trajetórias?*
- *O que está ausente e o que essa ausência ensina?*
- *É possível inserir outras referências sem alterar o conteúdo central?*

**Para estudantes**

**1. Vivência inicial**

Propor uma atividade simples de competição. Após a atividade, conduzir:

- Quem venceu?
- O que fez essa pessoa vencer?
- Só o resultado importa?

**2. Repetição com novo foco**

Refazer a atividade, mas com outro critério: Agora, os estudantes devem observar:

- quem demonstra mais técnica;
- quem ajuda colegas;
- quem evolui durante a atividade;
- quem mantém consistência.

Ao final, perguntar:

- Quem se destacou agora?
- Mudou quem foi reconhecido? Por quê?

**3. Conexão com o material da seção ERER.**

Retomar a imagem e o texto e provocar:

- O que está sendo reconhecido no pódio: só a vitória ou algo construído ao longo do tempo?
- A reverência faria sentido se fosse apenas "quem chegou em primeiro"?

**4. Produção final.**

Propor a construção de um painel com a imagem da reverência no pódio ao centro. Organizar os estudantes em dois eixos:

- *Frase para os estudantes completarem :* "Ser referência no esporte não é só vencer, é..."
- *Legendas da imagem:* Criar uma legenda curta que interprete a cena.



ERER/PNEERQ POR UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA





### ORIENTAÇÕES GERAIS

A Lei 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645/2008 orienta de forma objetiva o trabalho pedagógico ao estabelecer, no § 1º do art. 26-A

> *"O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil."*

A leitura desse parágrafo permite compreender dois movimentos indissociáveis:

O **primeiro** refere-se ao conteúdo obrigatório, quando a lei determina que o currículo inclua *"o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional"*. Trata-se, portanto, de reconhecer esses eixos como estruturantes do currículo e não como temas complementares ou eventuais.

O **segundo** movimento está na expressão final do parágrafo: *"resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil"*. Aqui, a lei explicita a perspectiva metodológica, não basta abordar os temas, é necessário fazê-lo evidenciando protagonismos, contribuições e processos históricos que consolidaram a presença negra como elemento constitutivo da sociedade brasileira.

### INTERPRETAÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

***O que trabalhar:***

- História da África e dos africanos;
- A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil;
- A cultura negra e indígena brasileira;
- O negro e o índio (*sic* - leia-se indígeno) na formação da sociedade nacional.

Compreendendo esses eixos como conteúdos estruturantes do currículo, que devem estar previstos no planejamento anual e articulados aos objetivos de aprendizagem.

***Como trabalhar:***

- Resgatar contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Desenvolva abordagens que evidenciem valorizações, protagonismos, produções intelectuais, resistências e contribuições históricas, superando perspectivas restritas à escravização e garantindo transversalidade e continuidade das ações.

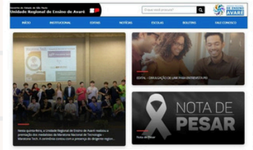
***O que evitar:***

- Reduzir culturas indígenas e afro-brasileiras a folclore, curiosidades ou estereótipos.
- Apresentar esses povos apenas pelo viés da dor, escravidão ou sofrimento.
- Ignorar as contribuições de povos e pessoas negras e indígenas, reforçando uma visão eurocentrada da história.





### REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL URE-AVARÉ







Neste ano, a Unidade Regional de Ensino de Avaré destaca a importância de seu repositório institucional dedicado à *Educação para as Relações Étnico-Raciais*, estruturado para reunir, de forma acessível, materiais e orientações que apoiam o trabalho das escolas.

O acervo reúne produções de diversas instituições, pesquisadores e órgãos oficiais, cuidadosamente selecionadas por sua relevância para o cotidiano escolar. Trata-se de textos, cartilhas, estudos e materiais formativos que ampliam repertórios e fortalecem práticas de ensino, contribuindo diretamente para o Planejamento das Ações em 2026.

Mais que um conjunto de referências, o repositório funciona como um ponto de apoio contínuo, onde cada educador pode encontrar subsídios para planejar, aprofundar reflexões e construir ações mais conscientes e sensíveis à complexidade das relações étnico-raciais no ambiente escolar.

Se desejar incluir materiais e textos formativos, entre em contato com a Equipe de Especialistas em Currículo.

O acesso é aberto.
Navegue, explore, compartilhe.

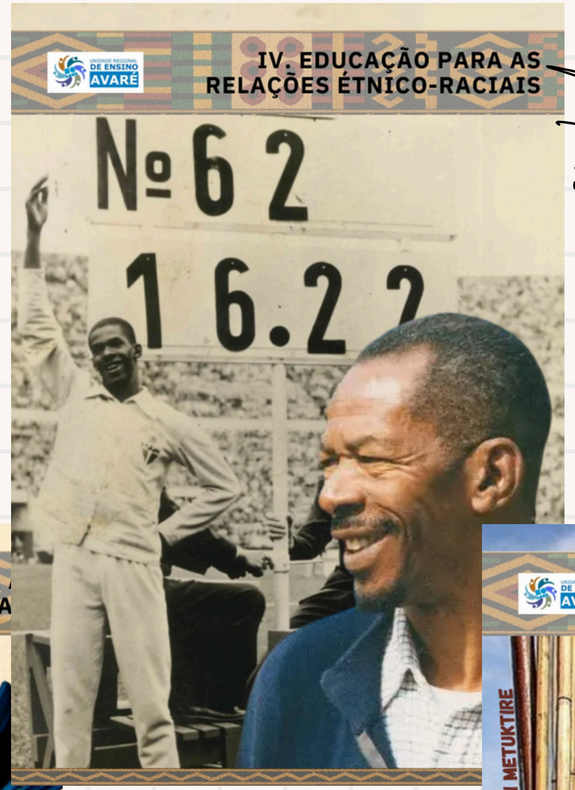
**Para acesso ao repositório é simples:**

- Acesse o site da URE-AVARÉ
- Na página inicial do site, selecione a opção **REPOSITÓRIO DE MATERIAIS**.
- Selecione os itens de interesse.






Janeiro, 2026



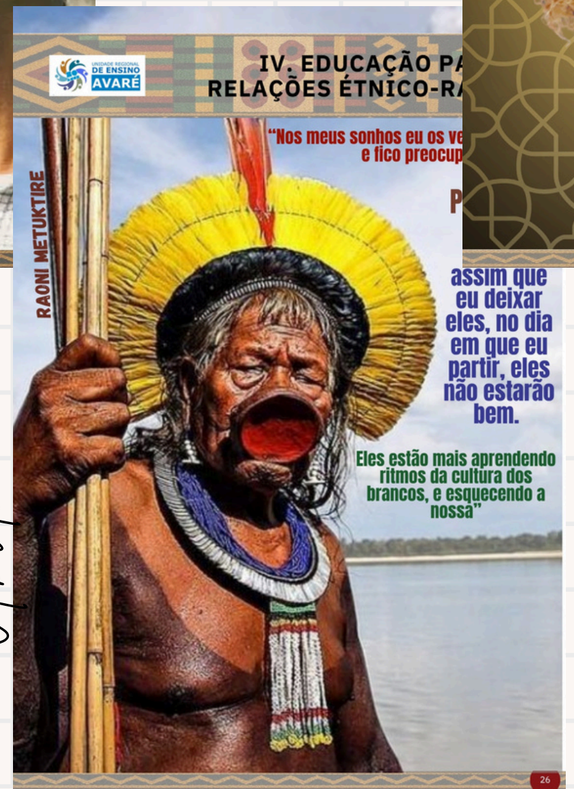

Março, 2026




Maio, 2026




Fevereiro, 2026




Abril, 2026

# A VALORIZAÇÃO E O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Secretaria da Educação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

# 3 ERER na URE



O desafio
é cultivar
orgulho étnico, senso de pertencimento e curiosidade pela ancestralidade. Para isso, é necessário recontar essas histórias e celebrar esses povos.




"Tente recordar o que você aprendeu na escola sobre a África e as pessoas negras na história. Reflexões como essa são mobilizadas neste livro para discutir sobre como mecanismos da branquitude atuaram para usurpar ou apagar a identidade, a história e a cultura das populações negras na diáspora africana. Ao propor tais reflexões, este livro promove discussões sobre o ambiente escolar e oferece estratégias de enfrentamento do racismo por meio do Alfabetismo da Diáspora, cujo intuito é o de contribuir com o resgate da cultura, das tradições, da história e memória africanas, para a retomada da humanidade da população negra."

Eduardo da Silva Araujo & Débora Cristina de Araujo, O alfabetismo da diáspora (2022)

## 4 Autodeclaração nas escolas

### A UNIDADE ESCOLAR DEVE:

- Desenvolver **ações pedagógicas** ao longo do ano letivo que promovam o reconhecimento do pertencimento étnico-racial;
- Desenvolver **ações administrativas** que contribuam para coleta de informações;
- Realizar o preenchimento do campo raça/cor exclusivamente a partir da autodeclaração do estudante ou indicação realizada por responsável.

**Não se trata apenas do preenchimento de um campo, trata-se da afirmação e reconhecimento de histórias e memórias invisibilizadas historicamente e do apoio na construção de políticas públicas voltadas à equidade.**

# CARTILHA DA AUTODECLARAÇÃO



COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Secretaria da Educação SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

# 4 Autodeclaração nas escolas

## COMO FUNCIONA A AUTODECLARAÇÃO ESTUDANTIL

É importante saber que:

- A coleta do quesito raça/cor dos estudantes e o preenchimento do campo na SED é feita pelo **Gerente de Organização Escolar** (GOE) nas unidades escolares;
- A Autodeclaração Estudantil segue as categorias de raça/cor utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): **branca**, **preta**, **amarela**, **parda** ou **indígena**;
- Os estudantes maiores de dezesseis anos podem se autodeclarar; os estudantes menores de 16 dezesseis anos tem a declaração realizada por um responsável legal, no ato da matrícula ou rematrícula;
- Cabe ressaltar que, a qualquer momento no decorrer do ano letivo, os estudantes ou seus responsáveis legais podem solicitar a inclusão ou alteração do preenchimento do campo.



## HETEROIDENTIFICAÇÃO

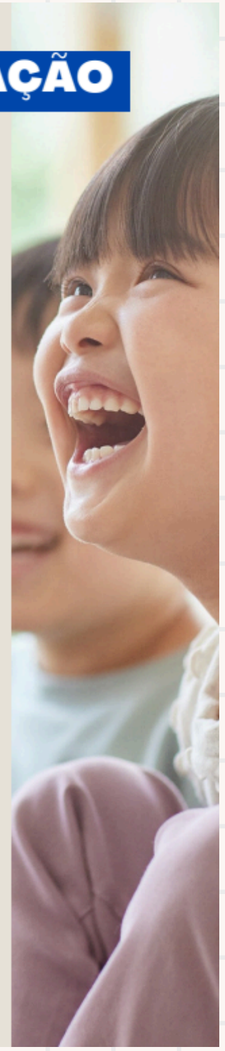
Conforme o IBGE, o preenchimento do quesito raça/cor segue o princípio da autodeclaração: a própria pessoa indica sua raça ou cor entre as categorias disponíveis. Nesse processo, não é necessário se prender ao que consta na certidão de nascimento, mas sim à identidade que o indivíduo reconhece para si.

No entanto, para os estudantes menores de dezesseis anos, é necessário que seja feita a **heteroidentificação**.

Esse processo é realizado pelo **responsável legal** do estudante, e é ele quem deve, exclusivamente, indicar qual categoria no quesito raça/cor deverá ser preenchida.

Dessa forma, torna-se essencial que ações de letramento racial envolvam também famílias e comunidade escolar, fortalecendo a compreensão coletiva e garantindo a consistência desses dados.





### AMARELA

Pessoa de origem asiática, como japoneses, chineses e coreanos, que se identifica com essa ancestralidade e com os traços característicos das populações do continente asiático.

### BRANCA

Pessoa que se reconhece como branca e cujas características fenotípicas remetem majoritariamente à ancestralidade europeia.

### INDÍGENA

Pessoa que pertence ou se reconhece como parte de uma etnia indígena, independentemente do local onde vive, do idioma que fala ou da forma como se veste. A identidade indígena se baseia no pertencimento étnico e no reconhecimento por uma comunidade indígena.

### PRETA

Pessoa que se reconhece como negra e apresenta, predominantemente, características fenotípicas associadas às populações africanas.

### PARDA

pessoa que se reconhece como negra e apresenta traços de miscigenação, sendo frequentemente associada a tons de pele mais claros ou mistura de ascendência. O termo abrange um espectro amplo da população afrodiaspórica no país.

## 4 Autodeclaração nas escolas

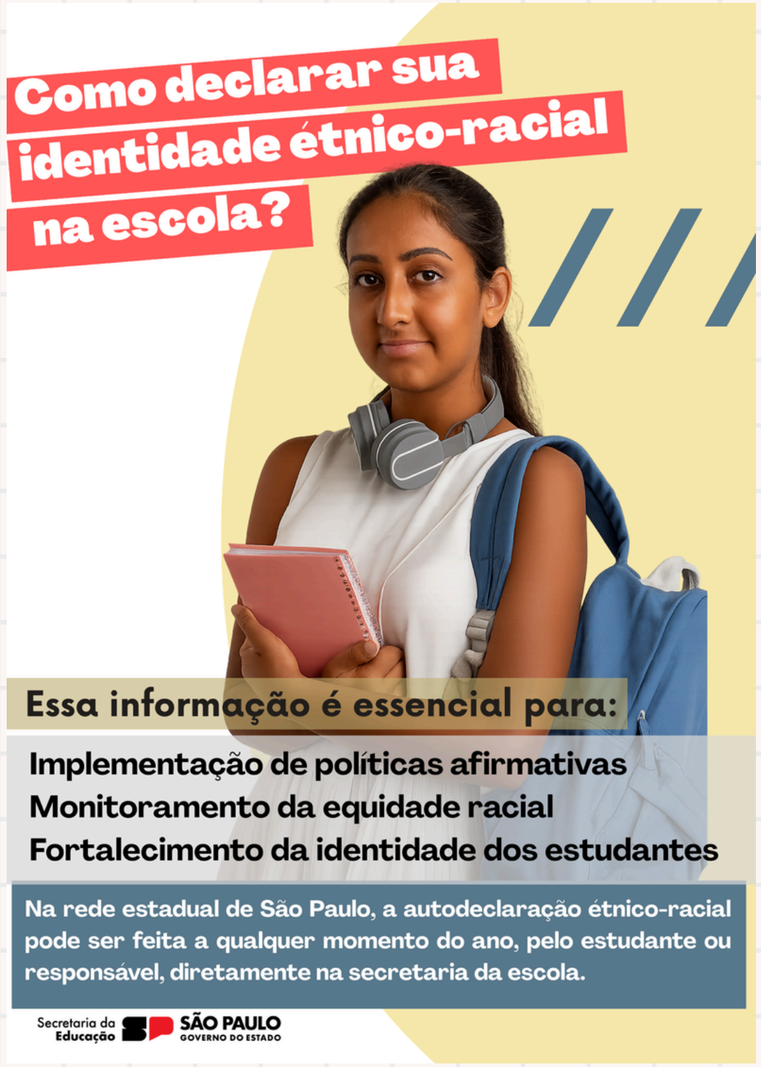
# “não vejo cor!”

## *Não enxergo o racismo*



- Apagamento da experiência dos grupos racializados (negros e indígenas), que enfrentam desafios cotidianos decorrentes de sua identidade.
- Ao ignorar as diferenças raciais, não reconhecemos as desigualdades e as injustiças que elas podem gerar.
- Contribui para a perpetuação de estereótipos e desigualdades.
- Contribui para a normalização da violência racial.
- Não reconhecer a discriminação ou preconceito como problemas estruturais.
- A frase também reflete a falsa ideia de igualdade, em que se acredita que todos tem as mesmas oportunidades, independente de raça.
- Negar a existência do racismo e das discriminações estruturais é um dos maiores obstáculos para a construção de uma sociedade igualitária.

# 5 Material de divulgação













Acesso em:

https://drive.google.com/drive/folders/119o1C6NR3afZ5CdfBw785A4oMJxlZyE1

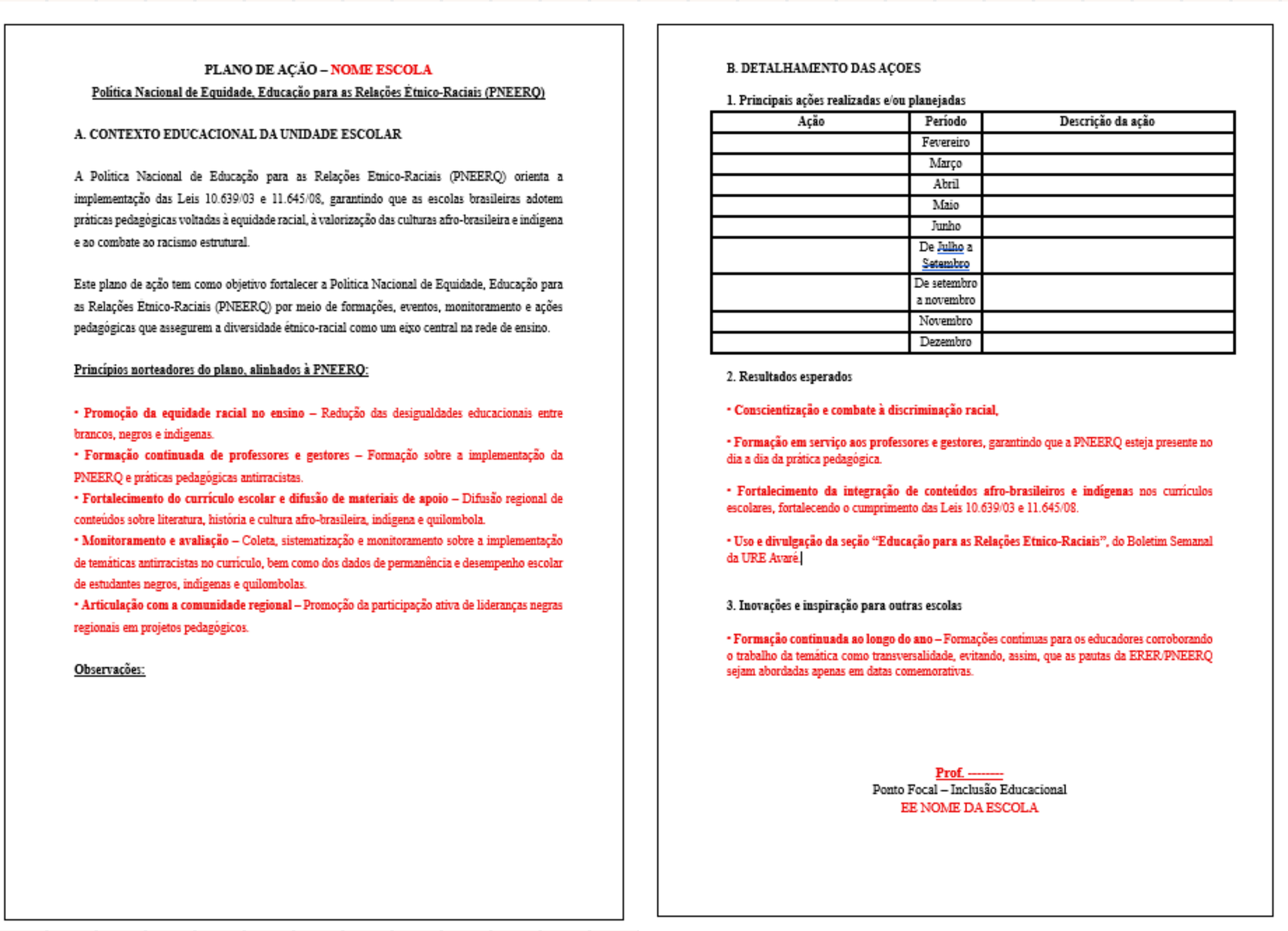


# 6 Plano de ação

## PLANO DE AÇÃO ENTREGA ATÉ 22/05/2026

Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/162m2Fa_vgRWcpg4fbPiWfmaY8bJ3r3In/edit?usp=sharing&ouid=111348224420603784202&rtpof=true&sd=true



**PLANO DE AÇÃO – NOME ESCOLA**

**Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais (PNEERQ)**

**A. CONTEXTO EDUCACIONAL DA UNIDADE ESCOLAR**

A Política Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais (PNEERQ) orienta a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, garantindo que as escolas brasileiras adotem práticas pedagógicas voltadas à equidade racial, à valorização das culturas afro-brasileira e indígena e ao combate ao racismo estrutural.

Este plano de ação tem como objetivo fortalecer a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais (PNEERQ) por meio de formações, eventos, monitoramento e ações pedagógicas que assegurem a diversidade étnico-racial como um eixo central na rede de ensino.

**Princípios norteadores do plano, alinhados à PNEERQ:**

- **Promoção da equidade racial no ensino** – Redução das desigualdades educacionais entre brancos, negros e indígenas.
- **Formação continuada de professores e gestores** – Formação sobre a implementação da PNEERQ e práticas pedagógicas antirracistas.
- **Fortalecimento do currículo escolar e difusão de materiais de apoio** – Difusão regional de conteúdos sobre literatura, história e cultura afro-brasileira, indígena e quilombola.
- **Monitoramento e avaliação** – Coleta, sistematização e monitoramento sobre a implementação de temáticas antirracistas no currículo, bem como dos dados de permanência e desempenho escolar de estudantes negros, indígenas e quilombolas.
- **Articulação com a comunidade regional** – Promoção da participação ativa de lideranças negras regionais em projetos pedagógicos.

**Observações:**

**B. DETALHAMENTO DAS AÇOES**

**1. Principais ações realizadas e/ou planejadas**

| Ação | Período | Descrição da ação |
|---|---|---|
| | Fevereiro | |
| | Março | |
| | Abril | |
| | Maio | |
| | Junho | |
| | De Julho a Setembro | |
| | De setembro a novembro | |
| | Novembro | |
| | Dezembro | |

**2. Resultados esperados**

- **Conscientização e combate à discriminação racial,**
- **Formação em serviço aos professores e gestores**, garantindo que a PNEERQ esteja presente no dia a dia da prática pedagógica.
- **Fortalecimento da integração de conteúdos afro-brasileiros e indígenas** nos currículos escolares, fortalecendo o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08.
- **Uso e divulgação da seção "Educação para as Relações Étnico-Raciais"**, do Boletim Semanal da URE Avaré

**3. Inovações e inspiração para outras escolas**

- **Formação continuada ao longo do ano** – Formações contínuas para os educadores corroborando o trabalho da temática como transversalidade, evitando, assim, que as pautas da ERER/PNEERQ sejam abordadas apenas em datas comemorativas.

**Prof. -------**
Ponto Focal – Inclusão Educacional
EE NOME DA ESCOLA

## 7 Dúvidas e/ou sugestões

# Dúvidas e/ou Sugestões?